

OS JOGOS DE OPOSIÇÃO COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O CONTEÚDO LUTAS

OPPOSITION GAMES AS A PEDAGOGICAL ALTERNATIVE FOR CONTENT FIFTHS

Mariana de Souza Soares

Discente do Curso de Educação Física, Campus de Pau dos Ferros, Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte

Helder Cavalcante Câmara

Mestre em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH/UERN)

Mestre em Ciências da Educação (ULUSÓFONA-Pt)

Docente do Curso de Educação Física, Campus de Pau dos Ferros, Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte

RESUMO

O conteúdo Lutas é um conhecimento de suma importância a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), inclusive estando posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define os saberes tratados na educação básica. No entanto, o que nos parece é que as lutas não está presente na escola como devia. Motivos relativos a pré-conceitos, a estereótipos, a falta de preparo dos professores, a necessidade de estrutura física e material, entre outros aspectos, parecem se constituir como dificultador de sua presença nas aulas. É preciso que esse saber, de fato, se efetive no ambiente escolar. O que nos parece evidente é que os jogos de oposição têm se constituído como uma alternativa para suplantar essas barreiras. Ponderando sobre essa assertiva e a fim de ratificá-la ou refutá-la, direcionamos nosso olhar para as produções acadêmicas em EFE, o que fez nascer a questão de partida deste trabalho: Como se revela por meio da pesquisa de revisão de literatura as contribuições dos jogos de oposição, como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo lutas na educação física escolar? Partindo desse questionamento e ao ampliar nossas reflexões, produzimos o objetivo deste estudo, que é analisar a relevância dos jogos de oposição como estratégia pedagógica para o ensino do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar, a partir de uma pesquisa de revisão de literatura. Dessa forma, o presente artigo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa e, como técnica de investigação, foi adotado a revisão bibliográfica, na qual realizou-se uma pesquisa na revista digital argentina *EFDeportes*, a partir da qual foram selecionados artigos que foram lidos, organizados e analisados a partir de categorias de análise, as quais foram: *Lutas na escola: da “ausência” a uma presença necessária*; *Jogos de oposição: o que são?*; *Uma pedra no caminho: as barreiras que o conteúdo lutas enfrenta para se efetivar no espaço escola*; e *A importância dos jogos de oposição*. Foi possível perceber, a partir da pesquisa realizada, argumentos que reforçam a importância e eficácia dos jogos de oposição no trato com as lutas, uma abordagem pautada no aspecto lúdico, o que nos faz ressaltar sua relevância na área da EFE e para formação do aluno.

Palavras-chave: Lutas. Educação física. Jogos de oposição.

ABSTRACT

The content Lutas is a knowledge of paramount importance to be treated in School Physical Education (PE) classes, including being placed in the National Common Curricular Base (BNCC), a document that defines the knowledge treated in basic education. However, what seems to us is that the fights are not present in school as they should be. Reasons related to preconceptions, stereotypes, lack of preparation of teachers, the need for physical and material

structure, among other aspects, seem to be a hindrance to their presence in class. It is necessary that this knowledge, in fact, be effective in the school environment. What seems evident to us is that opposition games have been an alternative to overcome these barriers. Thinking about this assertion and in order to ratify or refute it, we turn our gaze to the academic productions in school physical education, which gave rise to the question of starting this work: How is revealed through the literature review research the contributions of opposition games, as a methodological resource in the process of teaching and learning content fights in school physical education? Starting from this questioning and expanding our reflections, we have produced the objective of this study, which is to analyze the relevance of opposition games as a pedagogical strategy for teaching the content fights in school physical education classes, based on a literature review research. Thus, this article is characterized by a qualitative research and, as a research technique, a bibliographic review was adopted, in which a research was carried out in the Argentine digital magazine *EFDportes*, from which articles were selected that were read, organized and analyzed from categories of analysis, which were: Fights at school: from “absence” to a necessary presence; Opposition games: what are they? ; A stone in the way: the barriers that the content fights to be effective in the school space; and The importance of opposition games. It was possible to perceive, from the research carried out, arguments that reinforce the importance and effectiveness of the opposition games in dealing with the fights, an approach based on the playful aspect, which makes us emphasize its relevance in the area of School Physical Education and for student training

Keywords: Fights. PE. Opposition games.

1. INTRODUÇÃO

Ao pensar as diversas manifestações corporais do homem, uma das que pode ser evidenciada, são as lutas, as quais poderiam ser entendidas como a disputa entre oponentes que se utilizam de técnicas, estratégias de ataque ou defesa, a fim de se sobressaírem uns sobre os outros. Nesses termos, não seria equívoco dizer que ela esteve presente em toda história do homem, constituindo-se como estratégia de sobrevivência, sendo considerada por Ferreira (2006), um ato histórico-cultural, já que o homem, enquanto ser humano, luta desde a pré-história, uma estratégia, aliás, que era indispensável para sobreviver.

Com o decorrer o tempo e com as mudanças da sociedade, as lutas também passaram por transformações, mas continuam intensamente vigente no espaço social, todavia, não se figura, como antigamente, predominantemente atrelada a questões de sobrevivência. Dentre as maneiras que as lutas ganham forma na atualidade, uma está vinculada ao âmbito esportivo.

Há de se destacar, ainda, outra forma de manifestação das lutas, na qual o ato de lutar proporciona vivências motoras que possibilitam a melhoria das funcionalidades orgânicas, como a nível osteomuscular e cardiorrespiratório. Porém não finda desses aspectos. A vivência com as lutas também pode aproximar-se de uma perspectiva filosófica, estimulando aprendizagens relativas ao respeito para com o outro e aos próprios limites individuais, o autoconhecimento, a lealdade, a autodisciplina, entre outros.

Em se tratando do espaço da escola, mais especificamente da educação física, as lutas já figuram com objetivo de estudo e atuação da educação física, constituindo-se como conteúdo curricular (NASCIMENTO, 2008). Todavia, se antes os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's), que era um documento oficial do estado brasileiro, orientava a inserção das lutas como conteúdo da referida disciplina (BRASIL, 1997), hoje, o que era orientação, torna-se obrigação. Com a BNCC, as lutas agora devem ser tratadas na educação física escolar em todo país (BRASIL, 2017).

Contudo, mesmo com sua obrigatoriedade, as lutas não tem a garantia de sua presença nas escolas tendo em vista os desafios que esse conteúdo enfrenta para se firmar no espaço escolar, como bem afirma Carreiro (2008, p. 254.)

Dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física Escolar, as Lutas são um dos que possivelmente encontram mais resistência, levantados geralmente os argumentos de que há falta de espaço, falta de materiais, falta de roupa adequada e, sobretudo, pela associação às questões de violência.

Condizente a isso, Breda *et. al.* (2010) também considera as lutas como um conteúdo fragilizado na sala de aula, e justifica isso dizendo que sua inserção como conteúdo da Educação Física é recente e com isso o receio e insegurança do docente em trabalhar com tal temática. Ainda de acordo com a autora fatores como a falta de propostas pedagógica ligadas a como se trabalhar com as lutas bem como a falta de publicações referente ao ensino delas, alimenta ainda mais insegurança dos profissionais.

Dessa forma, com a “inexistência” da abordagem desse conteúdo nas aulas, os alunos perdem a oportunidade de vivenciar essas experiências e tendem a alimentar com uma visão limitada em relação as lutas, assim como tem bastante dificuldade de identificar as potencialidades da vivência pedagógica com esse conteúdo, não despertando o gosto por esse tipo de prática.

Contudo é importante ressaltar que os argumentos apresentados para justificar essa “ausência” não são tão sustentáveis, visto que há a possibilidade do trato com as lutas com um enfoque no aspecto lúdico, tendo o jogo como elemento central, o que “dispensaria”, a título de ilustração, a necessidade de indumentária, de seguir regras oficiais, de ter o exímio domínio das modalidades de lutas. Nessa perspectiva, os jogos de oposição, que consistem em uma estratégia pedagógica em que há o confronto entre dois ou mais sujeitos, a fim de que haja um vencedor, utilizando-se, para isso, de técnicas e contato físico, de maneira lúdica e prazerosa (SANTOS, 2012), constituem-se como uma estratégia bastante satisfatória para o ensino das lutas na escola.

A partir dessas ponderações, nasceu nossa questão de partida: Como se revela por meio da pesquisa de revisão de literatura as contribuições dos jogos de oposição, como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo lutas na educação física escolar?

Para refletir sobre esse questionamento e investigá-lo, elaboramos como objetivo para este artigo: analisar a relevância dos jogos de oposição como estratégia pedagógica para o ensino do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar, a partir de uma pesquisa de revisão de literatura.

A importância deste trabalho justifica-se porque pode apresentar parâmetros reflexivos relativos, as produções referentes ao jogo de oposição como estratégia de ensino das lutas, podendo proporcionar uma ampliação dos meus referenciais e dos professores e, conseqüentemente, influenciar a presença das lutas nas aulas de educação física. A ampliação desses saberes permite compreender melhor o fazer docente para o ensino das lutas, sob o viés dos jogos de oposição.

Considerando que tudo aquilo que é apresentado nas salas de aula, pode ecoar na sociedade os resultados do trato com um conhecimento, as lutas, visualizado de forma menos estereotipada e mais lúdica, assumindo-o, como um espaço educativo, ético e criativo, permeado de valores positivos. A disseminação dessa forma de compreender e vivenciar pode, quem sabe, nos conduzir a constituição de uma visão mais humana das lutas na sociedade.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo aqui proposto, o presente trabalho utilizou-se da pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2019), tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema investigado, com intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses para sua solução, sendo assim, seu planejamento tende a ser flexível, considerando os variados aspectos relacionados ao determinado fato estudado. Além disso, por se basear em obras já realizadas para se concretizar, caracteriza-se como uma investigação bibliográfica, ou seja, aquela feita a partir de referências teóricas já produzidas por meios escritos e eletrônicos (FONSECA 2002).

A pesquisa exploratória, realizada a partir de uma investigação bibliográfica, constituiu-se como uma estratégia que nos permitiu construir nossas reflexões acerca dos jogos de oposição no espaço escolar. É salutar destacar que dado o amplo rol de opções possíveis para realização de uma pesquisa de caráter bibliográfico. Assim refletimos intensamente e, em razão disso, nos orientamos crítico-reflexivamente a partir do acesso a saberes e fazeres relativos a

pesquisa para uma direção, que foi analisar somente os artigos publicados em periódicos, especificamente aqueles disponíveis online.

Mesmo com esse recorte, seria muito difícil investigar todos os artigos acadêmicos relativos ao tema investigado neste trabalho e publicados nas diversas revistas disponíveis. Dado essa realidade, foi necessário ampliarmos o recorte e, para tanto, realizamos a pesquisa em uma única revista, a Revista digital *EFDeportes*, que é um periódico Argentino, estando disponível no endereço eletrônico <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes>. A escolha desse periódico deveu-se porque foi um dos que mais encontramos produções acadêmicas que versavam sobre os jogos de oposição na escola.

A busca foi realizada em 26 de junho de 2022, na Revista digital *EFDeportes*, a partir dos descritores “educação física” e “jogos de oposição”, todavia ela se efetivou na versão anterior do site (1997-2017), que está disponível http://www.efdeportes.com/index_old.html. A orientação pela pesquisa na versão anterior deveu-se porque na versão atual foram reportados 03 artigos, no entanto nenhum tratava, de fato, de jogos de oposição.

Um único filtro foi utilizado, que foi a pesquisa somente com textos produzidos na língua portuguesa. Dessa busca, foram reportados 21 (vinte e um) resultados, dos quais foram selecionados 7 (setes), mais especificamente os trabalhos de Passos e Santos (2010); Sá (2014); Seára e Teodoro (2016); Senna e Santos (2010); Souza Júnior e Santos (2010); Souza Júnior, Oliveira e Santos (2010); Leonço e Santos (2010).

Do total de resultados, foram excluídos 14 (quatorze), sendo: 03 (três) manuscritos que não contemplavam todos os descritores, sendo que um desses três também se apresentou repetido; 01 (um) livro; 03 (três) resultados que eram apenas links que reportavam a sumários, sem traziam a nenhum novo artigo de interesse de nossa análise; e 06 (seis) artigos que, a nosso ver, não contribuía para construção de nossas reflexões. É importante frisar que todos os artigos reportados na pesquisa foram lidos na íntegra, exceto o livro.

Quadro 01: Resultados descartados

TOTAL DE RESULTADOS ENCONTRADOS – 21 (vinte e um)	
TOTAL DE RESULTADOS EXCLUÍDOS – 14 (quatorze)	
RESULTADOS	MOTIVOS DA EXCLUSÃO
BOEHL; GONDIM; LIMA (2018)	Não comportavam os descritores
FERREIRA et al. (2022)*	Não comportavam os descritores
VENSON; GRAÇA (2014)	Não comportavam os descritores
BENTO et al. (2021)	O resultado reportado era um livro, além de que nas discutir o objeto dessa investigação.
O resultado encontrado reportava a um sumário	Nesse sumário havia um link para um artigo já selecionado (SOUZA JÚNIOR, OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

O resultado encontrado reportava a um sumário	Nesse sumário havia um link para um artigo já selecionado (SOUZA JÚNIOR; SANTOS, 2010).
O resultado encontrado reportava a um sumário	Nesse sumário havia um link para dois artigos já selecionados (PASSO; SANTOS, 2010; LEONÇO; SANTOS, 2010).
MARQUES (2014)	A abordagem apresentada relativa aos jogos de oposição não contribuía para construção de nossas reflexões.
MAZZONETTO; SOARES (2012)	A abordagem apresentada relativa aos jogos de oposição não contribuía para construção de nossas reflexões.
OLIVEIRA; REIS FILHO (2013)	A abordagem apresentada relativa aos jogos de oposição não contribuía para construção de nossas reflexões.
SÁ; SOUZA (2015)	A abordagem apresentada relativa aos jogos de oposição não contribuía para construção de nossas reflexões.
NASCIMENTO (2015)	A abordagem apresentada relativa aos jogos de oposição não contribuía para construção de nossas reflexões.
KONS; CAMPOS; FRECCIA (2015)	A abordagem apresentada relativa aos jogos de oposição não contribuía para construção de nossas reflexões.

* Apareceu duas vezes nos resultados

Fonte: Os autores

Após a seleção final dos artigos, foi realizada a análise aprofundada, extraindo elementos teóricos que permitissem a construção de nossas reflexões, sendo realizado o fichamento e a adição de comentários analíticos sempre que necessário. Em seguida, elaborou-se a construção de categorias de análise, a partir das informações levantadas no fichamento e agrupadas por proximidade.

Por fim, realizou-se uma análise qualitativa acerca das informações que foram encontradas. Esse tipo de análise, segundo Minayo (2012), firma-se na compreensão e interpretação, ações que estão interrelacionadas, visto que a interpretação se funde a compreensão, pois interpretação consiste na elaboração de possibilidades projetadas pelo que é compreendido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a reflexão acerca dos trabalhos pesquisados, lidos e analisados, que fizeram parte desta pesquisa, pudemos produzir algumas discussões que perpassaram sobre assunto – jogos de oposição –, mais especificamente em relação a sua relevância como estratégia pedagógica de ensino e aprendizagem para o conteúdo lutas nas aulas de EFE.

Como já pontuado, a aproximação que fizemos neste trabalho a cerca dessa temática se materializou a partir da investigação realizada no periódico *EFDeportes*. O Quadro 02, posto a seguir, permite uma visão geral dos 07 (sete) artigos investigados nesta pesquisa.

Quadro 02: Artigos selecionados para investigação

ARTIGOS
PASSOS; SANTOS (2010) Jogos de oposição no ambiente escolar
O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sobre a aplicação dos jogos de oposição como estratégia de ensino para o ensino das lutas nas aulas de educação física.
SÁ (2014) Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar
O autor visou identificar a aplicabilidade do ensino das lutas nas aulas de educação física por professores que atuam em escolas das redes públicas e privadas dos municípios de Niterói, Maricá, Rio de Janeiro e São Gonçalo.
SEÁRA; TEODORO (2016) A visão de professores de Educação Física acerca da capoeira na escola: uma análise de escolas de balneário Camboriú-SC
Os autores buscaram investigar as visões de professores de Educação Física acerca do conteúdo Capoeira em alguns centros educacionais do município de Balneário Camboriú, Santa Catarina. No trabalho visualiza-se a possibilidade da abordagem da capoeira por meio de jogos de oposição.
SENNA; SANTOS (2010) Jogos de Oposição aplicados à esgrima
O trabalho reflete sobre a dificuldade de superação da ênfase nos esportes mais hegemônicos na escola, destacando que outros saberes são muitas vezes deixados de lado, em virtude da falta de preparo para abordar certas práticas corporais. Partindo dessa realidade, apresenta-se uma a possibilidade do ensino da esgrima usando como estratégia os jogos de oposição.
SOUZA JÚNIOR; SANTOS (2010) Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate
Os autores trazem reflexões sobre necessidade da vivência das mais diversas manifestações da cultura corporal, de maneira crítica e consciente, estabelecendo relações com a sociedade em que vive. Sob seus pressupostos, apresentam uma nova proposta metodológica da abordagem do ensino das lutas na escola, que pretende substituir a terminologia marcial ou esporte de combate por Jogos de oposição, proporcionando a vivência da corporeidade e o autoconhecimento dos educandos, desmistificando, assim, o ensino de artes marciais na escola.
SOUZA JÚNIOR; OLIVEIRA; SANTOS (2010) . Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição?
Partindo do princípio do que as metodologias para o ensino das lutas não devem visar apenas à técnica pela técnica, mas sim que a criança possa vivenciar os aspectos corporais das lutas de uma maneira que lhes proporcione prazer e respeite suas características de crescimento, os autores refletem acerca das terminologias comumente utilizadas nas aulas de educação física para o ensino das lutas e apontam os jogos de oposição como uma tentativa de “garantir” outras aprendizagens, pois comporta, como destaca os PCNs, uma abordagem de caráter lúdico, objetivando vivências cognitivas, motoras e socioafetivas.
LEONÇO E SANTOS (2010) Jogos de oposição e esgrima no ambiente escolar
Os autores, pensando uma forma de abordar as lutas na escola, trazem os jogos de oposição como estratégia central e apresentam a possibilidade de abordagem do conteúdo esgrima, podendo essa ser explorada de maneira criativa, adaptada e com ludicidade.

Fonte: Os autores

Da análise das informações levantadas nos respectivos manuscritos, emergiram quatro categorias de análises, as quais foram organizadas de modo a possibilitar um melhor debate sobre a temática em questão, as quais receberam as seguintes denominações: Lutas na escola: da “ausência” a uma presença necessária; Jogos de oposição: o que são?; Uma pedra no

caminho: as barreiras que o conteúdo lutas enfrenta para se efetivar no espaço escola; e A importância dos jogos de oposição. Essas categorias serão apresentadas e discutidas a seguir.

3.1. LUTAS NA ESCOLA: DA “AUSÊNCIA” A UMA PRESENÇA NECESSÁRIA

Algumas discussões já pontuadas ao longo deste texto já evidenciam a pouca presença do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física. No entanto, já se percebem muito argumentos que ressaltam a necessidade de mudar essa realidade. Diversos argumentos a favor da presença das lutas já ganham assento na área de Educação Física, dentre os quais pudemos identificar alguns no *corpus* de investigação deste trabalho.

Senna e Santos (2010) reportam-se a documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Estaduais (do Paraná¹), assim como os Projetos Políticos Pedagógicos de diversas escolas, argumentando que neles as lutas são apresentadas como um dos elementos da cultura corporal, constituindo-se como um importante instrumento pedagógico na formação da criança, do adolescente e do jovem, devendo ser trabalhado como conteúdo da Educação Física.

Se pensarmos um pouco, podemos perceber essa importância, visto que os saberes atrelados às lutas trazem uma singularidade: eles são um caminho fecundo para discutir valores morais, como disciplina e autodisciplina, respeito a si, a seus limites e ao próximo, assim como os aspectos filosóficos que muitas lutas trazem a ela “incorporadas”.

A reflexão acerca da disciplina e autodisciplina é algo ímpar, pois pode se constituir como potencializador das ações dos alunos. Se disciplinado pode conduzir-nos a agir com mais afinco e determinação em busca de nossos objetivos. Todavia, deve-se ter cuidado com essa abordagem para não associar disciplina ao controle externo das ações. Não se pode pensar que ser disciplinado está, necessariamente, relacionado a meus interesses pois, muitas vezes, esses podem ser resultados de processos alienantes e domesticadores.

Outro aspecto está relacionado ao conhecimento de si e do outro. Se me conheço identifico minhas potencialidades e minhas limitações. Se me conheço saberei até onde posso ir, pois respeito e considero quem sou eu. Essa compreensão pode me fazer atuar nas esferas da vida de forma mais exitosa, especialmente se eu considerar meus potenciais para ação, além de que também posso buscar meios e trabalhar superar ou, no mínimo, minimizar minhas fragilidades. Há de se considerar ainda o respeito ao outro. Assim como tenho limites, é fundamental que compreenda que todos os têm, especialmente porque ninguém é igual a

¹ O documento destacado, segundo os autores, é de 2016.

ninguém. A diferença é uma característica da humanidade, sendo que cada sujeitos carrega suas potencialidade e limitações. Somos únicos e devemos ser respeitados e compreendidos como somos – limitados e capazes ao mesmo tempo. É preciso evitar os julgamentos que se fazem desconsiderando as diferenças que são constitutivos de quem nós somos, pois, conforme destacou Chicon (*apud OLIVEIRA et al.*, p. 41), cada indivíduo apresenta “as mais diferentes formas de habilidade, capacidades, comportamentos e histórias de vida”.

Por fim, os aspectos filosóficos que estão presentes nas lutas devem ser postos em evidência, inclusive a perda desses aspectos com o processo de esportivização das lutas. Neles, pode-se perceber que lutas está para além dos gestos técnicos. É o sentido de lutar que atravessa fortemente muitas artes marciais e que permitiu sua constituição. Nessa perspectiva, lutar mistura-se com o próprio viver daquele que pratica a luta.

A necessidade do trato com esse saber é ainda reportada no artigo de Sá (2014). Neste, Darido e Rangel (*apud SÁ*, 2014), afirmam “que as lutas são parte dos conteúdos da Educação Física Escolar, e assim devem ser trabalhados de maneira equilibrada e adequada, de forma organizada aos demais conjuntos de conhecimentos abordados”.

Atualmente, o documento principal que estabelece os saberes tratados na Educação Física é a BNCC, a qual agrupa os saberes em práticas corporais tematizadas, mais especificamente em seis unidades temáticas, dentre as quais estão as lutas (BRASIL, 2017). Essa unidade temática abrange as disputas de caráter corporal “[...] nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2017, p. 218).

Há de se considerar, no entanto, que a forma de abordagem das lutas não pode nem deve fechar-se em uma única perspectiva, como aquela relacionada aos aspectos técnicos. É preciso convocar e trazer para o jogo saberes outros, evitando as perspectivas reducionistas. De acordo com Passos e Santos (2010), a aproximação e aprendizagem de alguns dos saberes relativos a esse conteúdo pode ser feita através do jogo. Essa estratégia é importante porque:

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê (PASSOS; SANTOS, 2010, s.p.).

A ressalva apontada por Passos e Santos (2010), faz-nos ponderar na importância de estratégias pedagógicas pautados no jogo como forma de ensinar diversos conteúdo da educação física na escola e, dentre essas os jogos de oposição parecem se constituir como uma maneira satisfatória para o alcance desse objetivo.

3.2. JOGOS DE OPOSIÇÃO: O QUE SÃO?

Considerando a eficácia dos jogos como instrumento pedagógico para as aulas da unidade temática Lutas, como citadas no tópico acima, percebemos a necessidade de, nesse momento, realizar um aprofundamento voltado a uma classe de jogos, especificamente os jogos de oposição.

Essa categoria de jogos possui especificidades que, conforme destacam Oliveira e Santos (2006), são propícias para desenvolver metodologias lúdicas e dinâmicas, pois têm como identidade as mesmas características dos esportes de combate praticados desde o início das civilizações, que permite sair do padrão de ensino existente, ampliando e possibilitando vivências enriquecedoras para os alunos (OLIVEIRA; SANTOS, 2006).

Em sentido similar, Senna e Santos (2010) apresentam os jogos de oposição como uma pedagogia inovadora para inclusão das lutas no ambiente escolar, objetivando não se ater exclusivamente aos movimentos técnicos das modalidades, mas, a partir da ludicidade, possibilitar o tocar e ser tocado entre os alunos, o respeito para consigo e com os outros, a criação de estratégias de ataque e defesa, bem como o uso de capacidades específicas e aperfeiçoamento de habilidades físicas.

De acordo com Senna e Santos (2010), os jogos de oposição estão classificados em três subcategorias: os jogos que aproximam os combatentes (judô, luta olímpica, jiu-jitsu, sumô etc.), jogos que mantêm o adversário à distância (karatê, boxe, muay thay, taekwondo) e jogos que utilizam um instrumento mediador (esgrima e kendo). Nos parece, no entanto, que os exemplos utilizados, ou pelo menos da forma são apresentados pelos autores, nos parece equivocada. Judô, luta olímpica, jiu-jitsu, karatê, boxe, esgrima, entre outros, não são, em si mesmo, jogos de oposição, visto que esses têm como característica fundante a presença do lúdico. Entretanto, o nos sugere é que os autores quiseram trazer essas lutas para melhor ilustrar as características dos jogos de oposição. Ainda podemos perceber que, a partir dessa classificação, os jogos de oposição conseguem abordar elementos similares presentes diversas lutas, como as bases, a guarda, o ataque e a defesa, preservadas, lógico, as características e regras do jogo.

Reforçando esses apontamentos, Santos (2010) ainda complementa dizendo que os jogos de oposição são uma atividade lúdica que envolve confronto entre duas ou mais pessoas, em que os participantes têm oportunidades de vencer ou perder, usando o “perder” como forma de ressignificar o “perdedor”, sempre respeitando as regras e convenções relativas à sua segurança e do seu colega, sem jamais deixar de lado o componente lúdico e prazeroso.

Outrossim, é importante pôr em relevo o “perdedor”, componente fundamental em qualquer competição. Sem o aquele que é vencido, não há vencedor, assim como ninguém é vencedor para sempre. Vencer e perder são partes da mesma moeda que é a competição. É por isso mesmo que participar, vencendo ou perdendo, deve ser algo posto em evidência.

A destituição da exclusividade dos aspectos motores ou dos rigores da luta, que está corroborada nos jogos de oposição parece ser um aspecto importante e que reforça a necessidade do seu uso na escola. Essa estratégia, de acordo com Souza Junior e Santos (2010), faz evidência a outros aspectos importantes para a formação do indivíduo, como o lúdico, o social e o afetivo, além de que pode ainda resgatar nos alunos a autoestima, determinação, autocontrole.

Nesse sentido, Souza Junior e Santos (2010) destacam que essa “nova” proposta metodológica da abordagem do ensino das lutas na escola pretende substituir a terminologia marcial ou esporte de combate por Jogos de Oposição, cujo objetivo é proporcionar a vivência da corporeidade e o autoconhecimento dos educandos, desmistificando assim o ensino de artes marciais na escola, visto que, segundo os PCN’s há a necessidade de propiciar vivências cognitivas, motoras e afetivas com ênfase no aspecto lúdico.

Sem adentrar na discussão relativa à terminologia, entendemos que o trato com as lutas através de jogos de oposição permite, como visualizando ao longo deste tópico, aprendizagens que são caras para a formação do aluno na escola – nas aulas de educação física (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

3.3. UM PEDRA NO CAMINHO: AS BARREIRAS QUE O CONTEÚDO LUTAS ENFRENTA PARA SE EFETIVAR NO ESPAÇO ESCOLAR

A partir das reflexões que vem sendo feitas no decorrer do texto já é perceptível a relevância do trato com o conteúdo lutas na escola e de como a sua apropriação pode contribuir para a formação dos alunos. Porém, poderíamos nos questionar se a abordagem desse saber estaria de fato presente nas aulas de educação física. Não temos intenção, neste trabalho, de analisar se ou como as lutas ganham assento na escola, todavia, alguns teóricos (SANTOS,

2010; SÁ, 2014; SEARA; TEODORO, 2016) apresentam alguns aspectos que talvez possam se constituir como empecilhos para sua inserção.

Uma dessas “barreiras” diz respeito a intensa presença do que chamamos de cultura da bola. Essa cultura é caracterizada pela existência de uma EFE voltada predominantemente para o trato dos esportes com bola, limitando e homogeneizando uma Educação Física que requer de uma prática pedagógica diversificada e ampla a (GALLAHUE; OZMUN *apud* SANTOS; SANCHIS; ROBERT, 2017). Essa hegemonia, a nosso ver, parece dificultar as possibilidades de abordagens de outros saberes também importantes para a formação dos alunos, como as lutas.

Seara (*apud* SEARA; TEODORO, 2016, s.p., *grifos do autor*) ponderando sobre a discussão relativa à cultura da bola na educação física, destaca que:

É comum notar que esta área do saber tenha como aporte maior de pensamento em tempos hodiernos as práticas do **BOL**: Futebol, basquetebol, handebol e voleibol. É claro que não se está aqui de forma alguma negligenciando estas práticas como conhecimento produzido culturalmente pela sociedade. No entanto, é necessário esboçar e ampliar o vocabulário corporal valorizando as questões cognitivo-motor e afetiva através de outras práticas. Com isso, percebe-se que o educando tem a necessidade de conhecer o novo, desenvolver habilidades dentro do seu próprio corpo.

No entanto, Santos (2010) adverte que ainda existem outras dificuldades no ensino das lutas, as quais estão postas para além dos quatro esportes de bola e que estão fortemente inseridos na escola, nas aulas de educação física. Dentre as adversidades, parece ainda haver o despreparo dos profissionais em lidar com outras práticas corporais. Nessa perspectiva, uma questão ganha evidência, a qual caminha no sentido de que aparentemente a formação do graduado em educação física não tem propiciado uma base formativa sólida que permita que os professores se sintam confiantes para explorar o conteúdo lutas na escola. Não se quer dizer que na formação inicial os professores de Educação Física precisem saber lutar. Mas, sim ter domínio teórico-metodológico que os permitam problematizar as lutas como conteúdo nas aulas de Educação Física como dispositivo pedagógico e formativo.

A falta de preparo dos profissionais da EFE parece ser uma forte limitação para garantir a abordagem do conteúdo lutas. De acordo com uma pesquisa realizada por Sá (2014), os principais fatores negativos encontrados pelos professores para o trato com o conteúdo lutas é a falta de preparação bem como a falta de materiais disponíveis nas escolas. O que é apontado por Sá (2014) nos permite pensar que é possível que os cursos de formação em educação física

não instrumentalizem os professores de forma adequada para esse tipo de conteúdo. Sobre a falta de preparo, o autor sugere “que as instituições de ensino superior revejam suas grades curriculares com o objetivo de oferecer uma formação acadêmica que possibilitem os licenciados em Educação Física adotarem as lutas em suas aulas” (SÁ, 2014, s.p)

Ao considerar a falta de materiais e infraestrutura das escolas como dificultadores do exercício docente, Sá (2014, s.p) ressalta que esses não devem ser motivos que justifiquem a “exclusão” do conteúdo lutas na escola, pois “Se a escola não oferece condições físicas e materiais, o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula ou oferecendo aos alunos uma aula de campo”. Ou seja, apesar de ser um dificultador, a ausência de materiais não deve ser considerada um viés que inviabilize essas aulas, visto que os professores podem buscar o máximo de alternativas possíveis que se enquadrem na realidade de cada escola e, nessa perspectiva, o jogo de oposição é um dispositivo pedagógico relevante e com potência que pode ser usado nas aulas de Educação Física, não exigindo tanto material nem estrutura para o trato com o conteúdo lutas.

Apesar das lutas deverem ser tratadas na escola, Santos (2012), na obra “Jogos de oposição, Ensino das lutas na Escola”, ressalta que há ausência de formação continuada, o que faz com que os professores não tenham acesso a estratégias, como os jogos de oposição e, conseqüentemente, desconheçam os seus benefícios e formas de abordá-los na escola. A falta de conhecimento, ainda conforme o autor, dificulta desmistificar a crença de que os jogos de oposição só podem ser desenvolvidos com uma infraestrutura específica, além de não conseguir desassociar a agressividade e violência com a atividade de lutas.

Por fim, é de suma relevância refletirmos sobre um pré-conceito que enraizado nas lutas e que inviabiliza, ou tem dificultado, muitas vezes, sua abordagem nas escolas, que é a associação das lutas com a violência. Segundo Nascimento e Almeida (2007), apesar da escola ser um ambiente de aprendizagem, ela não está isenta de conflitos e atitudes agressivas, tornando-se, segundo eles, um argumento utilizado pelos professores para não tematização das lutas em sala de aula. É de se ressaltar que os supracitados autores não consideram esse fator limitador, mas afirmam dizendo que é no espaço escolar que essa temática – da relação lutas e violência – deve ser discutida e criticada pedagogicamente (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Por outro prisma, Brandão (2017) observa que o conhecimento dos alunos acerca das lutas é voltado somente ao caráter esportivo de combate, pois essas são bastante divulgadas nos meios de comunicação, a exemplo disso está as Artes Marciais Mistas (MMA), que é

espetacularizada pela mídia e divulga, muitas vezes, essa prática de forma reduzida, fazendo-a ser percebida como violenta e agressiva. Dessa maneira, negligenciar esse tema na escola é uma forma de nutrir esse pensamento, com isso a escola precisa exercer sua função pedagógica de problematizar essa prática criticamente. É fundamental a ampliação dos referenciais dos alunos a fim de que eles possam construir seus entendimentos, não a partir de um único olhar, mas do diálogo constante com os diversos saberes, inclusive os que divergem.

Para Darido e Rufino (2015), é importante abordar as lutas em sua totalidade, lutas esportivizadas ou não, desconsiderando o caráter esportivizado, trazendo para a aula significados, filosofias, valores, contextos históricos e vivências capazes de trazer compreensão e construção reflexões críticas para os alunos.

3.4. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE OPOSIÇÃO

Ao trabalhar o conteúdo Lutas, utilizar-se dos jogos é algo de suma importância, tendo em vista que o lúdico trás outro viés à referida unidade temática. Dessa forma, aspectos como vencer ou perder não são fatores principais, pois o intuito é adquirir aprendizagens conceituais, habilidades corporais, valores e princípios relevantes para a formação enquanto cidadão, assim, o professor deve se atentar quanto aos seus objetivos em sala de aula e se questionar quanto as estratégias metodológicas que usa, para que haja um ensino globalizado e não somente físico e técnico.

É nesse caminho que os jogos de oposição surgem como uma alternativa pedagógica inovadora que permite trabalhar com os alunos aspectos físicos (flexibilidade, resistência muscular, equilíbrio, coordenação), psicológico (raciocínio lógico, criação de estratégias) e socio afetivos (respeito, cidadania,) (SENNA; SANTOS, 2010).

Dada as diversas dificuldades citadas no tópico anterior, na qual foi visualizada a falta de materiais como um aspecto que, para muitos, é limitador para o trabalho com as lutas em sala de aula. Além de não concordarmos de forma absoluta com esse aspecto, entendemos que ela se figura como uma oportunidade de vivenciar outras experiencias relacionadas as lutas, como a possibilidade de trabalhar com a confecção de material alternativo. Dessa maneira, os alunos tornam-se agentes do processo de ensino aprendizagem e podem participar desde a criação e construção dos materiais até a utilização deles, tornando a vivência mais prazerosa (SENNA; SANTOS 2010)

Nesse pressuposto, a educação física e os jogos de oposição podem contribuir diretamente para a formação do cidadão, permitindo que o aluno adquira responsabilidade com

autonomia. A formação da autonomia é, no nosso entender, algo fundamental e cara na escola, portanto, deve fazer parte de todo e qualquer objetivo escolar. Ser autônomo é ser capaz de, minimamente, tomar suas próprias decisões e agir a parte delas. Para tanto é preciso organizar a aula de modo que o aluno pense, decida e realize ações, tornando-se, dessa forma, sujeito imerso no processo de ensino e aprendizagem.

Souza Junior, Oliveira e Santos (2010, s,p) afirmam que a Educação Física:

[...] oferece a possibilidade de jogar com a regra, de melhor compreendê-la, de torná-la viva, e de aceder aos valores sociais e morais. Ainda com o entendimento da dimensão corpo, espaço e tempo, poderemos estabelecer uma série de aptidões destinadas à utilização das atividades corporais, codificadas como Jogos de Oposição, as quais serão destinadas a formar competências específicas para o desenvolvimento de habilidades motoras para uma melhor qualidade de vida e também para uma futura pratica de Esportes de Combate, quando houver o livre arbítrio, para a escolha do esporte futuro.

Também pensando a importância da estratégia – jogos de oposição – para o ensino das lutas, Santos (2010, s,p.) ressalta haver estreita correlação entre essa forma de abordagem e o referido conteúdo, conforme podemos visualizar no trecho de seus argumentos, especialmente quando destaca a relação de interdependência:

[...] entre os conteúdos das lutas e os Jogos de Oposição e a contribuição deles no desenvolvimento dos “aspectos cognitivos, sócio - afetivos e motores, fundamentais no processo de crescimento e desenvolvimento para a formação de um adulto consciente de seu corpo, sobre os aspectos biológicos, motores, intelectuais, sociais e psicológicos, que constituem a tão sonhada educação integral”.

Nesse sentido, os Jogos de oposição se fazem importante por promover valor ao espaço educativo, assim como permite a utilização de materiais alternativos, inclusive a confecção destes enquanto instrumentos pedagógicos para efetivação das aprendizagens. A estratégia de produção de materiais é importante para o estímulo ao desenvolvimento da autonomia e da cognição dos alunos.

Santos (2016, p. 12) destaca que essa forma de abordagem integra o princípio da multidisciplinaridade, “valorizando a utilização de novas técnicas pedagógicas, propondo uma mudança no meio social através da democratização do acesso à prática das lutas”.

Entendemos que não se fechar a uma única perspectiva para o ensino das lutas, e os jogos de oposição se constituindo como permite aos alunos um acesso aos saberes das lutas, sem a necessidade do domínio das habilidades necessárias para o lutador, já traz uma importância ímpar, garantindo a maior participação de todos, inclusive aqueles com menos

habilidades. Outrossim, é necessário destacar que a vivência nos jogos de oposição é ainda um potencializador para o desenvolvimento dos alunos, assim como já discorreremos ao longo deste texto.

Ainda é possível dizer conforme destaca Santos (2016), que a partir da vivência com os jogos de oposição o aluno experimenta situações que permite o conhecimento do seu corpo, seus limites e suas possibilidades, o que é fundamental, pois permite uma melhor vivência nas práticas corporais, inclusive identificando suas deficiências, o que é de suma importância para buscar superar esses limites.

Por fim, se considerarmos a escola, assim como destacam Leonço e Santos (2010), como formadora de seres humanos, podemos perceber a importância da disciplina educação física e conteúdo lutas como participantes desse processo formativo. Tal importância é também estendida aos jogos de oposição, enquanto estratégia de ensino das lutas, pois pode permitir a apropriação mais de diversos saberes mediados pelo aspecto lúdico, seja eles de ordem motora, cognitiva ou mesmo do desenvolvimento de capacidades físicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado visou analisar a relevância dos jogos de oposição como estratégia pedagógica para o ensino do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar, a partir de uma pesquisa de revisão de literatura. Para esse percurso, utilizou-se como lentes as produções acadêmicas em forma de artigos publicados no periódico argentino *EFDportes*. Foram utilizados os trabalhos que versaram sobre a temática desse estudo, especificamente os artigos de Sá (2014), Souza Júnior e Santos (2010), Senna e Santos (2010), Souza Junior, Oliveira e Santos (2010), Leonço e Santos, (2010), Passos e Santos (2010), Seara e Teodoro (2016). Assim, foi utilizado os trabalhos que versaram sobre a temática neste estudo. A partir desse referencial foi possível observar que de fato os jogos de oposição são apresentados como estratégia eficaz para se trabalhar o conteúdo lutas, tendo sua implementação grande valia para a formação dos alunos.

É possível dizer isso porque muitas dificuldades que permeiam o ensino do conteúdo lutas no espaço da escola, nas aulas de educação física, podem ser superados como o uso dos jogos de oposição, assim como podemos destacar: não exigem um estrutura rígida para suas práticas nem de indumentárias; não se fixa em regras fixas para o trato com as lutas, sendo eles, as regras, inclusive construídas para as dinâmicas de cada turma, adequando-se as diversas realidades; parte do universo do lúdico, e não da competição que visa a vitória a todo custo;

permite a maior participação dos alunos, independentemente do nível de habilidade, sendo inclusive, possível a adequação das regras, como já citado, para garantir a participação de todos; possibilita a aprendizagem de saberes relativos as lutas, seja de ordem mais técnica ou de regras (embora não seja o fim principal), mas também a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento de valores e capacidades físicas.

Ademais, é importante destacar ainda algumas dificuldades encontradas durante o processo de pesquisa, entre elas, cabe destacar que a pouca produção de artigos que versavam sobre os jogos de oposição nas aulas de educação física, o que demonstra que ainda há muito o que se produzir de referenciais relativos a essa temática. Assim, cabe aqui pensar sobre a possibilidade de ter um maior aprofundamento aos jogos de oposição por parte dessa investigadora, o que pode vir a se constituir futuramente como uma possível pesquisa de pós-graduação, a fim de se adentrar e aprofundar nas discussões em pauta.

Portando, considera-se clara a importância deste assunto para a EFE, considerando a pouca presença dos jogos de oposição nas aulas ciente de seu poder pedagógico de ressignificar as atividades do lutar a partir do lúdico e do brincar.

6. REFERENCIAS

BELTRAME, Thiago Favarini et al. O uso das técnicas da gestão ambiental e os resíduos hospitalares em uma instituição do terceiro setor: uma pesquisa exploratória na região central do RS. **Anais do Simpósio Brasileiro de Gestão Ambiental**, Goiânia, GO, Brasil.

Recuperado em, v. 14, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Educação Física**. Brasília: Secretaria Fundamental, MEC / SEF, 1987.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEONÇO, M. do R. e SANTOS, S. L. C. dos. Jogos de oposição e esgrima no ambiente escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, n. 147, Ago., 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/jogos-de-oposicao-e-esgrima-no-ambito-escolar.htm>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

NASCIMENTO, P. R. B. e ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento** Porto Alegre, n. 13, v. 3. 2007.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 31, p. 36-49, 2008.

OLIVEIRA, S. R. L.; DOS SANTOS, S. L. C. **Lutas aplicadas a Educação Física Escolar**. P. M. D. C. S. M. D. EDUCAÇÃO Ed.: Departamento de Ensino Fundamental, 2006.

OLIVEIRA, E. N. de *et al.* O diverso e o diferente: para além da utopia. **Redfoco**. v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/342/274>. Acesso em 23 abr. 2023.

PASSOS, B. P. E SANTOS, S. L.C. dos. Jogos de oposição no ambiente escolar. **EFDeportes**. Revista digital. Buenos Aires, nº147, 2010. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd147/jogos-de-oposicao-em-ambiente-escolar.htm> Acesso em: 26 jun. de 2022.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre, 2015.

SÁ, R. D. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. **EFDeportes**. Revista Digital. Buenos Aires - Año 19 - Nº 193 – Jun. 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd193/lutas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTOS, S. L. C. et al. JOGOS DE OPOSIÇÃO: nova metodologia para o ensino dos esportes de combate na educação física escolar. **Revista Brasileira de Educación Física Escolar (Rebescolar)**, 2016.

SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição**. Curitiba, UFPR, 2010. Disciplina de Lutas Aplicadas. Curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

_____. **Jogos de Oposição: Ensino das Lutas na Escola**. São Paulo: Phorte, 2012.

SEARA, E. C. R. e TEODORO, C. B. A visão de professores de Educação Física acerca da capoeira na escola: uma análise de escolas de balneário Camboriú-SC. **EFDeportes**. Revista Digital. Buenos Aires, Año 21, Nº 223, Diciembre de 2016. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd223/a-visao-de-professores-acerca-da-capoeira.htm>. Acesso em 26 jun. 2022.

SENNA, S. e SANTOS, S. L. C dos. Jogos de Oposição aplicados à esgrima. **EFDeportes**. Revista digital. Buenos Aires, n°148, 2010. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd148/jogos-de-oposicao-aplicados-a-esgrima.htm>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SOUZA JUNIOR, T. P. e dos SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, v.14, n.141. 2010. Acesso em: <https://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SOUZA JUNIOR, T. P., OLIVEIRA, S. R. de L., SANTOS, S. L. C. dos. Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição?. **EFDeportes**. Revista Digital. Buenos Aires. n°148, 2010. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd148/artes-marciales-o-jogos-de-oposicion.htm>. Acesso em: 26 jun. 2022.